

## ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL MOTORA AQUÁTICA PARA BEBÊS E CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Saúde

**Coordenadora da Atividade: Luciana Erina PALMA<sup>1</sup>**  
**Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**

**Autores: Lenice de Fátima CADÓ<sup>2</sup>; Angélica Cristina KERN<sup>3</sup>.**

### Resumo

A estimulação que a criança recebe desde o nascimento e perdura em seus primeiros anos de vida é indispensável, pois este período é considerado sensível ao desenvolvimento humano. Assim, o ambiente aquático faz com que os estímulos recebidos contribuam para o desenvolvimento motor e cognitivo e proporcionam melhoria na comunicação e socialização. Nesse sentido, o projeto *Estimulação Essencial Motora Aquática para Bebês e Crianças com Deficiência*, tem por objetivos estimular percepções táteis, visuais, auditivas e sinestésicas dos alunos; desenvolver as capacidades motoras, especialmente o equilíbrio, postura, ritmo e coordenação; propiciar a melhoria das funções cardiorrespiratórias, mobilidade articular e locomoção, além de possibilitar o desenvolvimento da autoconfiança e autoestima. Os participantes do Projeto são bebês e crianças com deficiência (física/motora, visual e intelectual) com idades entre 2 e 7 anos. As aulas acontecem no Complexo das Piscinas Térmicas da Universidade, uma vez na semana. Para a realização das atividades, são realizadas reuniões pedagógicas semanais com o grupo de professores e monitores do projeto. A aula é desenvolvida em dois momentos, primeiro momento são realizadas atividades coletivas e no segundo, são realizadas atividades individuais com cada aluno. Ao final de cada aula é realizada uma avaliação geral e elaborado um parecer descritivo. Desta forma, considerando a fase de desenvolvimento motor que os bebês/crianças estão, frequentar espaços onde são proporcionadas experiências motoras diversificadas e instruções apropriadas, contribui para que possam desenvolver suas competências e habilidades motoras. Portanto, o projeto contribui para a inclusão social e cidadania dos bebês/crianças, além de proporcionar novos conhecimentos aos acadêmicos através das práticas do projeto.

**Palavra-chave:** atividade aquática; pessoa com deficiência; projeto.

---

<sup>1</sup>Luciana Erina Palma, docente, Curso de Graduação e Pós-graduação em Educação Física.

<sup>2</sup>Lenice de Fátima Cadó, aluna de pós-graduação, Especialização em Educação Física Escolar.

<sup>3</sup>Angélica Cristina Kern, aluna de pós-graduação, Especialização em Educação Física Escolar.

## Introdução

A estimulação que a criança recebe desde o nascimento e perdura em seus primeiros anos de vida é indispensável, pois este período é considerado sensível ao desenvolvimento humano. Deste modo, este processo permite à criança atingir novas fases de desenvolvimento, pois propicia a ela experiências enriquecedoras nos aspectos afetivo, social e motor (PIECZKOWSKI, LIMA, RUHOFT, 2011)

Assim, o ambiente aquático auxilia para que a criança consiga ter várias possibilidades de ação e movimento, que as vezes não pode ser realizado no solo, fazendo com que os estímulos recebidos contribuam para o desenvolvimento motor e cognitivo. Além disso, a prática aquática auxilia na aquisição e independência da criança influenciando no processo de aprendizagem, como também, as atividades aquáticas proporcionam melhoria na comunicação e socialização (MORENO, DE PAULA, 2005; FERNANDES, COSTA, 2006).

Nesse sentido, o projeto *Estimulação Essencial Motora Aquática para Bebês e Crianças com Deficiência*, visa contribuir para o desenvolvimento dos bebês/crianças cuja prática de exercícios físicos propostos no meio líquido busca propiciar benefícios nos aspectos físicos, cognitivo, afetivos e sociais, considerando as especificidades de cada deficiência (ou aluno) viabilizando suas possibilidades, potencialidades e superação de limites.

O projeto de extensão Estimulação Essencial Motora Aquática para Bebês e Crianças com Deficiência integra o Programa de extensão “Piscina Alegre”. Este abarca outros três projetos para pessoas com deficiência: Natação, Atividade Física e de Reeducação Motora aquática e Atividades Lúdicas para pessoas com Deficiência. Os projetos citados, são desenvolvidos pelo Núcleo de Apoio e Estudos da Educação Física Adaptada (NAEEFA) do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O Projeto é desenvolvido pela professora coordenadora e por acadêmicos dos cursos de licenciatura e bacharelado e Pós-Graduação em Educação Física e por acadêmicos de diferentes cursos da UFSM, como por exemplo, Educação Especial, Terapia Ocupacional e Fisioterapia.

Em consonância ao projeto, os acadêmicos participantes do grupo de pesquisa em Atividade Motora Adaptada desenvolvido pelo NAEEFA, buscam conciliar estudos e pesquisas em referencia ao público alvo do projeto, de modo a produzir novos conhecimentos na área propiciando benefícios às aulas e alunos.

Além disso, participam do projeto, acadêmicos do curso de Educação Física Bacharelado, matriculados na disciplina de Práticas Curriculares em Saúde e Esporte, na qual, visa proporcionar experiências, vivências e aprendizados no trabalho com pessoas com deficiência.

Nesse sentido, o Projeto Estimulação Essencial Motora Aquática para Bebês e Crianças com Deficiência tem por objetivos estimular percepções táteis, visuais, auditivas e sinestésicas dos alunos; desenvolver as capacidades motoras, especialmente o equilíbrio, postura, ritmo e coordenação; propiciar a melhoria das funções cardiorrespiratórias, mobilidade articular e locomoção, além de possibilitar o desenvolvimento da autoconfiança e autoestima.

### **Metodologia**

Para o início das atividades do projeto, primeiramente é realizada uma reunião geral com os pais ou responsáveis de cada bebê/criança, para o preenchimento das fichas anamnéticas (baseada em GORGATTI, COSTA, 2008) dos alunos e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os participantes do Projeto são bebês e crianças com deficiência (física/motora, visual e intelectual) com idades entre 2 e 7 anos. As aulas acontecem no Complexo das Piscinas Térmicas da Universidade, uma vez na semana e com duração de 50 minutos.

Para a realização das atividades, acontece reuniões pedagógicas semanais com o grupo de professores e monitores do projeto para discussão do que foi desenvolvido anteriormente e para a elaboração do planejamento da próxima aula.

Para o desenvolvimento das aulas, a etapa inicial consiste em distribuir e organizar os materiais pedagógicos na piscina específica para bebês e crianças. A aula é desenvolvida em dois momentos, no primeiro momento são realizadas atividades coletivas, com o intuito de possibilitar maior interação entre alunos e monitores do projeto. No segundo momento, são realizadas atividades individuais com cada aluno, viabilizando o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras, cognitivas e afetivas, considerando as potencialidades e especificidades de cada bebê/criança.

Os materiais pedagógicos utilizados no desenvolvimento das aulas são: espaguete flutuadores, pranchas, flutuadores, bambolês, argolas, copos plásticos, bolas de diferentes tamanhos e texturas, colchonetes, step, halteres de hidroginástica e brinquedos específicos para ambientes aquáticos.

Ao final de cada aula é realizada uma avaliação geral e elaborado um parecer descritivo (baseado em MAUERBERG DE CASTRO, 2011) sobre o desenvolvimento do aluno, neste parecer são observados aspectos motores, cognitivos, afetivos, sociais e comunicação.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

Para melhor organização e planejamento das aulas, são realizados encontros mensais com os pais/responsáveis dos alunos, com o intuito de dialogar e conhecer as especificidades e necessidades de cada aluno. A partir dessas informações e juntamente com as observações dos monitores, coopera para que sejam pensadas atividades para cada aluno.

Além da colaboração dos pais/responsáveis, o projeto também conta com a participação de Instituições Especiais parceiras, o que resulta na interdisciplinaridade de ambas as áreas favorecendo assim, no desenvolvimento dos bebês/crianças.

As reuniões pedagógicas, em que são realizados os planejamentos, tornam-se um espaço importante para os acadêmicos monitores, pois é nesse momento que são realizadas discussões sobre as atividades realizadas e o que será feito nas próximas aulas em benefício do aluno. A partir disso, são realizadas trocas de experiências, tendo em vista que são acadêmicos de diferentes cursos, o que permite a produção e troca de conhecimento.

O projeto busca contribuir para que os acadêmicos, monitores e alunos da disciplina participantes do projeto, adquiram através das experiências e vivências, aprendizados relacionados às pessoas com deficiência, contribuindo para aquisição de conhecimento, para que futuramente possam estar capacitados em seu ambiente de trabalho.

A partir do desenvolvimento das atividades, percebeu-se o avanço nos aspectos (cognitivos, sociais e motor) de cada bebê/criança, a partir da leitura e análise dos pareceres de cada aluno. Circuitos com diferentes estações, para desenvolver a motricidade ampla, fina e equilíbrio; cantigas de roda que estimulam o ritmo, coordenação e socialização e atividades de iniciação ao mergulho que propicia melhorias na função cardiorrespiratória, exemplificam as atividades que auxiliam e contribuem para o desenvolvimento dos bebês/crianças.

Desta forma, considerando a fase de desenvolvimento motor que os bebês/crianças estão, frequentar espaços onde são proporcionadas experiências motoras diversificadas e

instruções apropriadas, contribui para que possam desenvolver suas competências e habilidades motoras, como também, facilita para que eles descubram suas potencialidades.

Além disso, o fato do ambiente ser estimulante, motivador e as atividades serem realizadas de acordo com a idade e as necessidades de cada aluno, este contribui para que os bebês/crianças, futuramente possam criar uma rotina com praticas de atividades físicas.

Além disso, o projeto proporciona aos bebês/crianças oportunidade de inclusão social. O projeto oportuniza um espaço gratuito de prática de atividade física, com isso propicia um lugar de integração e socialização entre todos que participam.

Enfim, o projeto de extensão Estimulação Essencial Motora Aquática para Bebês e Crianças com Deficiência, contribui para a inclusão social e cidadania dos bebês/crianças que participam, além de proporcionar novos conhecimentos aos acadêmicos através das práticas do projeto.

### **Considerações Finais**

O projeto busca atingir a todos os objetivos propostos, sendo que este está em fase de andamento. Porém, percebeu-se mudanças significativas até o presente contexto, tendo em vista a relevância na vida dos bebês/crianças participantes, visto que as atividades e os professores/monitores contribuem para o processo de desenvolvimento individual e social dos alunos, possibilitando assim a inclusão social.

Em vista disso, o projeto oportuniza aos acadêmicos, um espaço enriquecedor e de aprendizado, contribuindo para sua formação profissional, a partir das vivências adquiridas resultando assim, experiência na área.

Por fim, o projeto Estimulação Essencial Motora Aquática para Bebês e Crianças com Deficiência, objetiva prosseguir contribuindo com todos os envolvidos, proporcionado a todos uma nova visão de possibilidades através da atividade física para pessoas com deficiência.

### **Referências**

Fernandes J.R.P, Costa P.H.L. **Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. 20(1), 2006;

GORGATTI, M.G., COSTA, R.F. da. **Atividade Física Adaptada: qualidade de Vida para Pessoas com Necessidades Especiais.** São Paulo: Manole, 2008.

MAUERBERG DE CASTRO, E. **Atividade Física Adaptada.** 2 ed. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2011.

MORENO, J. A., DE PAULA, L. **Estimulación acuática para bebés.**  
Revista Iberoamericana de Psicomotricidad y Técnicas Corporales, Madrid, n. 20, nov. 2005.

PIECZKOWSKI, T. M. Z., LIMA, A. F., RUHOFT, T. **Estimulação Essencial em crianças com necessidades especiais de zero a três anos.** Revista do Centro de Educação. N. 27, 2011.